

Aprendendo com Jesus na escola da oração

Hernandes Dias Lopes

Convido você a matricular-se na escola da oração. O nosso mestre por excelência é o próprio Filho de Deus. Aprendamos a orar com ele e por intermédio dele. Jesus não apenas falou de oração; ele orou. Seu exemplo é um poderoso encorajamento para a igreja. Hoje falamos muito de oração, mas oramos pouco. Temos uma profunda teologia acerca da oração, mas não oramos. Falamos com vigor sobre o poder da oração, mas as reuniões de oração estão vazias. Citamos belos exemplos de homens e mulheres que se matricularam nessa escola e triunfaram pela oração, mas continuamos fora da escola da oração.

Não há poder sem oração. Não há unção do Espírito sem oração. Não há avivamento sem oração. Nenhuma obra importante de Deus é feita sem oração. Não há poder no púlpito onde os bancos estão vazios de oração. É conhecida a expressão “Muita oração, muito poder; pouca oração, pouco poder; nenhuma oração, nenhum poder.” E. M. Bounds disse, com razão, que homens mortos tiram de si sermões mortos, e sermões mortos

matam. Sem oração, a pregação gera morte, e não vida. Jesus orou com profundidade e pregou com autoridade. Destacamos alguns fatos importantes acerca do ministério de oração de Jesus.

O cansaço físico não impedia Jesus de orar

Jesus levantou-se alta madrugada, depois de um dia intenso de trabalho, e foi para um lugar deserto a fim de orar. *Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava* (Mc 1.35). Ali ele derramou o seu coração em oração ao seu Pai celeste. Jesus entendia que intimidade com o Pai devia preceder o exercício do ministério. Quando as multidões o procuraram, ávidas por sinais e milagres, Jesus se retirou para orar. Comunhão com o Pai era mais importante do que sucesso no ministério. Intimidade com o Pai era mais importante do que prestígio entre os homens. Jesus não apenas ensinou seus discípulos a orar. Ele mesmo orou intensamente.

Primeiro, Jesus orou quando foi batizado. Naquele momento, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre ele. O evangelista Lucas registra:

E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo (Lc 3.21,22).

Lucas faz uma conexão entre a oração e o derramamento do Espírito. Porque Jesus orou, ele foi capacitado com o Espírito Santo para exercer seu poderoso

ministério. Os céus se abriram porque ele orou. Mais tarde seus discípulos oraram, e novamente os céus se abriram no Pentecostes. Ao longo da história, muitos outros derramamentos do Espírito Santo aconteceram, trazendo renovo para a igreja e salvação para o mundo.

Segundo, Jesus se retirava para orar quando a multidão o procurava apenas atrás de milagres. Lucas escreve:

Porém o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para o ouvirem e serem curadas de suas enfermidades. Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava. Ora, aconteceu que, num daqueles dias, estava ele ensinando, e achavam-se ali assentados fariseus e mestres da lei, vindos de todas as aldeias da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar (Lc 5.15-17).

Jesus estava consciente de que o ministério não pode ser realizado sem oração. Ele estava convicto de que o poder para fazer a obra lhe era concedido pela oração. Porque ele priorizava a oração, o poder do Senhor estava sobre ele para curar. Hoje, porque não oramos, temos muitas palavras e pouco poder. Pregamos apenas aos ouvidos, e não aos olhos. Falamos, mas não demonstramos. Se quisermos ver as maravilhas divinas acontecendo em nosso meio, precisamos orar. A oração abre o caminho para o extraordinário de Deus!

Terceiro, Jesus orou uma noite inteira antes de escolher os doze apóstolos. Lucas, que enfatiza a vida de oração de Jesus, registra:

Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. E, quando

amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos (Lc 6.12,13).

Por que Jesus chamou doze, e não setenta? Por que chamou os homens que escolheu, e não outros? Por que passou uma noite inteira em oração, e não apenas alguns momentos? Por que estava tão determinado a buscar a orientação do Pai para fazer essa escolha? Jesus nos ensina a sermos mais dependentes de Deus na escolha da liderança da igreja. Muitas vezes, vemos líderes manipulando as pessoas, fazendo política eclesial de bastidor para escolher sua liderança e depois, ainda, têm coragem de orar e pedir a direção de Deus. A liderança da igreja precisa ser escolhida conforme a orientação do céu, e não conforme os ditames da terra.

Quarto, Jesus orou antes de fazer uma importante pergunta aos discípulos:

Estando ele orando à parte, achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: Quem dizem as multidões que sou eu? Responderam eles: João Batista, mas outros, Elias; e ainda outros dizem que ressurgiu um dos antigos profetas. Mas vós, perguntou ele, quem dizeis que eu sou? Então, falou Pedro e disse: És o Cristo de Deus (Lc 9.18-20).

Por que Jesus estava orando quando faz essa pergunta aos discípulos? Estava orando porque sem oração as pessoas não têm discernimento espiritual para entender quem é o Cristo de Deus. A pregação precisa vir acompanhada de oração, pois, se Deus não abrir os olhos dos pecadores, eles jamais poderão reconhecer que Jesus é o Cristo. Quando a pregação vem acompanhada de oração, no poder do Espírito Santo, Deus tira

as vendas dos olhos e o tampão dos ouvidos, e os corações são convertidos.

Quinto, Jesus orou no monte da transfiguração antes de subir a Jerusalém para ser preso, condenado e morto na cruz. Leiamos o registro de Lucas:

Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar. E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura (Lc 9.28,29).

Porque Jesus orou, seu rosto e suas vestes foram vazados pela glória de Deus. Porque Jesus orou, o Pai o exaltou (Lc 9.35). Porque Jesus orou, o Pai o consolou antecipadamente para enfrentar a cruz. Porque Jesus orou, o Pai o defendeu, dizendo que ele não era apenas um grande homem como Moisés e Elias, mas o seu Filho amado, o seu eleito!

Sexto, Jesus orou antes de ensinar a seus discípulos acerca da oração. *De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: Senhor, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos (Lc 11.1).* Isso deu ocasião a Jesus para ensinar a seus discípulos a conhecida “Oração do Senhor”. Essa oração é um guia orientador. Ensina-nos princípios que devem reger nossas orações. Mostra-nos que, antes de buscar o atendimento de nossas necessidades, devemos nos concentrar em Deus para glorificá-lo, para realizar sua vontade e anelar pelo seu reino. Jesus ilustra seu ensino sobre oração falando da necessidade de orarmos sem desfalecer (Lc 11.5-8) e termina seu ensino nos incitando a orar (Lc 11.6-13).

Sétimo, Jesus orou no túmulo de Lázaro. *Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste. Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste* (Jo 11.41,42).

Jesus tinha plena consciência de que a compreensão das coisas espirituais não é resultado de refinada cultura nem de aguçada percepção intelectual, mas da revelação do Pai. Ele orou diante do túmulo de Lázaro porque sabia que, com esse majestoso milagre, alguns creriam nele, mas outros se endureceriam a tal ponto que tramariam sua morte. Sem oração, até os milagres mais estupendos não poderão abrir os olhos aos cegos espirituais nem abrandar os corações.

Oitavo, Jesus orou por Pedro antes que este o negasse. *Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça...* (Lc 22.31,32). Por que Satanás requereu Pedro para peneirá-lo? E por que Jesus orou por Pedro? Porque Pedro era um líder! Como liderança é influência, Jesus sabia que Pedro poderia liderar o grupo às alturas da fidelidade ou arrastá-lo para as profundezas do desânimo. Satanás sempre ataca os líderes, pois, quando um líder cai, mais gente é atingida com sua queda.

Nono, Jesus orou durante a instituição da ceia. *E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim* (Lc 22.19). A oração de Jesus ao instituir a ceia é de ação de graças. Jesus instituiu a ceia não como um funeral, mas como uma festa. Não como um

lamento, mas como um hino de louvor. A morte de Cristo não foi um acidente, mas um acontecimento agendado. Ele não morreu como um mártir; morreu como substituto. Morreu pelo seu povo, pela sua igreja, pelas suas ovelhas. Na sua morte, trouxe vida!

Décimo, Jesus orou no Getsêmani, na hora mais decisiva da história.

Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação. Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua. [Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.] (Lc 22.40-44).

Diante da batalha mais renhida da história, Jesus orou. Sabendo que seus inimigos viriam fortemente armados para prendê-lo, não buscou armas carnis para se defender, mas dobrou seus joelhos para orar. Orou perseverantemente, intensamente, obedientemente, triunfantemente!

Décimo primeiro, Jesus orou na cruz. *Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem...* (Lc 23.34). Jesus poderia ter fulminado seus algozes com uma só palavra. Poderia ter pedido justa vingança sobre eles. Poderia ter silenciado sua voz. Mas Jesus transforma a cruz no altar da oração e abre seus lábios para orar pelos seus algozes. E não apenas suplica ao Pai perdão para eles, mas atenua-lhes a culpa, dizendo que o haviam crucificado porque não sabiam o que estavam fazendo.

Décimo segundo, Jesus orou após sua ressurreição. *E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu* (Lc 24.30). Jesus se apresenta ressurreto aos seus discípulos e toma o pão e dá graças para avivar a memória deles acerca de sua identidade. Foi exatamente isso que Jesus havia feito antes de sua morte. É exatamente o que faz agora depois de sua ressurreição. O Jesus em quem eles creem é o vencedor da morte, o redentor do seu povo, o Deus Todo-poderoso!

Décimo terceiro, Jesus está orando por nós à destra do Pai. O autor aos Hebreus diz que ele vive sempre para interceder por nós (Hb 7.25). O apóstolo Paulo diz que ele está à direita de Deus e também intercede por nós (Rm 8.34). E o apóstolo João diz que Jesus Cristo, o justo, é o nosso advogado junto ao Pai (1Jo 2.1). Se Jesus, que era santo, inculpável, puro e apartado dos pecadores, orou continuamente, quanto mais nós que somos sujeitos à fraqueza! Se ele precisou orar com alto *clamor e lágrimas* (Hb 5.7), quanto mais nós devemos clamar por nós, que ofendemos a Deus diariamente, de tantas formas!

A oração para Jesus era intimidade com o Pai, e não desempenho diante dos homens

Jesus buscava mais intimidade com o Pai do que popularidade (Mc 1.35). Ele era homem do povo, mas não governado pela vontade do povo. Sempre que os homens o buscavam apenas como um operador de milagres, via nisso uma tentação, mais do que uma oportunidade, e refugiava-se em oração. O evangelista Marcos registra três momentos quando Jesus preferiu o refúgio

da oração: Primeiro, depois do seu bem-sucedido ministério de cura em Cafarnaum, quando a multidão o procurava apenas por causa dos milagres (Mc 1.35-37). Segundo, depois da multiplicação dos pães e peixes, quando a multidão queria fazê-lo rei (Mc 6.46). Terceiro, no Getsêmani, antes da sua prisão, tortura e crucificação (Mc 14.32-42).

A igreja tem perdido esse senso de intimidade com Deus. Não anelamos mais pela presença de Deus. Estamos muito ocupados para nos ocupar com Deus. Estamos muito satisfeitos para desejarmos ardentemente os tesouros do céu. Estamos acomodados demais para nos apressar a buscar o Senhor. Os crentes encontram tempo para um encontro social, mas não acham tempo para frequentarem as reuniões de oração. As pessoas estão com a agenda cheia demais para priorizarem a vida de oração. O ministério de Jesus foi muito intenso. Muitas vezes não tinha tempo para comer. Mas Jesus jamais dispensou seu tempo de oração. Jamais deixou de priorizar a oração.

Hoje nossas orações são centradas em nós mesmos: nossos desejos, nossas necessidades e nossos sonhos. Nossas orações são egoístas demais, humanistas demais, antropocêntricas demais. Temos fome de coisas, prestígio, saúde, prosperidade. Oramos por nós mesmos. Nós mesmos, e não Deus, temos sido o centro de nossas orações. Jesus orava porque tinha sede de comunhão com o Pai. Oração não é uma espécie de *drive thru*, onde fazemos nossos pedidos, somos atendidos e vamos embora, sem conhecer quem está nos atendendo. Oração é comunhão, relacionamento e intimidade com Deus.

Se quisermos aprender a orar com Jesus, precisamos compreender quão grande, quão digno de glória e honra é aquele a quem nos dirigimos em oração! Se quisermos compreender a sublimidade da oração, temos que discernir que o Pai é melhor do que suas bênçãos, a comunhão com o doador é melhor do que suas dádivas.

As igrejas evangélicas da Coreia do Sul entenderam esse princípio. Nenhuma igreja é organizada sem reunião diária de oração. Mesmo debaixo do frio rigoroso do inverno, milhares de crentes lotam os templos às madrugadas para buscarem Deus. Os pastores, em geral, não sobem ao púlpito sem passar pelo menos duas horas em oração, rogando ao Pai o poder do Espírito Santo. A falta de poder no púlpito está diretamente associada à escassez de oração. Onde os joelhos não se dobram para orar, os púlpitos ficam desprovidos de poder. Sem oração, não há unção. Lutero estava correto quando dizia que sermão sem unção endurece o coração.

Jesus dava mais valor à comunhão com o Pai do que ao sucesso diante dos homens

A multidão desejava ver Jesus novamente não para ouvir sua Palavra, mas para receber curas e ver operações de milagres. Os discípulos, quando encontraram Jesus orando no lugar deserto, disseram-lhe: [...] *Todos te buscam* (Mc 1.37). Os discípulos certamente não discerniram a superficialidade da multidão, sua incredulidade e sua falta de apetite pela Palavra de Deus. Todo pregador é fascinado com a multidão, mas Jesus algumas vezes fugiu dela para refugiar-se na intimidade do Pai através da oração. A intimidade com Deus em oração é mais importante do que sucesso no ministério. O

pregador que busca intimidade com Deus mais do que popularidade diante dos homens sabe ir ao encontro das multidões e também fugir delas. É tempo de nos matricularmos na escola da oração e aprender com Jesus a nos deleitar em Deus para realizar com eficácia sua obra.